

# O Conhecimento Popular Associado ao Uso da Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* e *M. aquifolium*)

Márcio Paim Mariot<sup>1</sup> e Rosa Lía Barbieri<sup>2</sup>

## Introdução

As espécies popularmente conhecidas como espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss. e *M. aquifolium* Mart.) são plantas medicinais nativas do Brasil, pertencentes à família Celastraceae [1]. São chamadas espinheira-santa, por apresentarem folhas com margens espinhosas, associadas ao efeito terapêutico. As propriedades medicinais, cientificamente comprovadas, são relacionadas com problemas de gastrite e úlcera gástrica [2]. Entretanto, o conhecimento popular sobre a espinheira-santa indica sua eficiência para várias outras enfermidades, conforme descrito por Scheffer [5] em uma revisão sobre o uso tradicional de *M. ilicifolia* e *M. aquifolium*. De acordo com Carvalho-Okano & Leitão-Filho [1], *M. ilicifolia* ocorre nos Estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; também é distribuída no Paraguai, Bolívia e leste da Argentina. Já *M. aquifolium* ocorre em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul [1].

O alto valor medicinal da espinheira-santa tem levado a uma intensa ação antrópica nas populações naturais, acarretando, pelo extrativismo predatório, a erosão genética da espécie. Ela foi considerada, portanto, como prioritária para conservação [7].

O conhecimento etnobotânico é fundamental quando envolve plantas medicinais, pois o conhecimento tradicional é considerado a base para seleção de plantas para análise em laboratório [3]. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo resgatar o conhecimento popular sobre o uso da espinheira-santa durante as atividades de coleta de germoplasma para compor o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de espinheira-santa da Embrapa Clima Temperado.

## Material e métodos

Os locais de coleta – no Rio Grande do Sul – de germoplasma de espinheira-santa e de estudo sobre o conhecimento popular da espécie foram previamente determinados a partir de informações de pessoas que conheciam a espécie e sabiam a sua localização e através de consulta ao acervo de herbários de instituições de ensino e pesquisa do Rio Grande do Sul. Os locais foram visitados e georeferenciados com o auxílio de um aparelho de GPS (Global Positional System). A maioria das atividades foi realizada em propriedades rurais, e algumas em propriedades na zona urbana, totalizando 18

locais (populações) onde ocorria espinheira-santa. Foram entrevistadas 15 pessoas nestes locais. O trabalho foi realizado entre os meses de novembro de 2002 e janeiro de 2003.

A metodologia para o estudo etnobotânico envolveu a utilização de um questionário semi-estruturado, com entrevistas para os informantes dos locais de coleta, priorizando os produtores rurais. Era questionado se conheciam as espécies; qual o nome que utilizavam para designá-las; qual o uso que faziam das espécies (indicação medicinal); qual parte da planta utilizavam e de que forma era o preparo para utilização medicinal.

Foram coletados ramos com folhas e frutos de cada matriz, para preparação de exsiccatas destinadas ao acervo do Herbário da Embrapa Clima Temperado. Todo o material foi gentilmente cedido pelos proprietários dos locais visitados.

## Resultados e discussão

A identificação dos locais onde foram feitas as coletas e entrevistas está relacionada na Tabela 1. Das pessoas que contribuíram com as informações para os dados etnobotânicos, oito eram agricultores (53,33%), duas eram donas-de-casa (13,33%), dois eram biólogos (13,33%), uma era professora (6,67%), um era pedreiro (6,67%) e um engenheiro agrônomo (6,67%) (Tab.2). Dos oito informantes que eram agricultores, seis eram pequenos agricultores (75%), um era médio agricultor (12,5%) e um era grande agricultor (12,5%). Nenhuma das pessoas entrevistadas produz espinheira-santa para o mercado, sendo que as plantas ocorrem naturalmente em suas propriedades e apenas a informante da população 21, de Cachoeirinha, plantou mudas de espinheira-santa, para consumo próprio.

Dos 15 informantes, nas 18 populações em que foram feitos levantamentos etnobotânicos, 11 identificaram as espécies como cancorosa (73,33%), quatro, como espinheira-santa (26,67%) e um como cancorosa-de-sete-espinhos (6,67%) (Tab.2). Em um estudo etnobotânico do uso dos recursos genéticos em São João do Polêsine, RS, Soares *et al.* [6] identificaram diferentes nomes locais para *M. aquifolium* (espinheira-santa, espinheiro, cancorosa e cancarosa) e *M. ilicifolia* (erva-santa-maria, espinheira-santa, cancorosa, cancarosa e cancerosa). Segundo Scheffer [5], *M. ilicifolia* é conhecida como congorça, erva-cancerosa, espinho-de-deus, salva-vidas e espinheira-santa no Brasil; quebrachillo na Argentina e no Uruguai; sombra-de-toro no Rio da Prata; cancorosa

1. Professor do Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça”, Universidade Federal de Pelotas. Av. Ildefonso Simões Lopes, 2791, Pelotas, RS, CEP 96060-290. E-mail: mariot@ufpel.edu.br

2. Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado. BR 392, km 78, caixa postal 403, Pelotas, RS, CEP 96001-970.

Apoio financeiro: Fapergs.

no Uruguai; maiteno, cancerosa, cancorosa e coromilho-do-campo. Espinheira-santa e cancorosa também são nomes locais identificados nas populações em que foram realizadas expedições de coleta para este trabalho. O nome cancorosa-de-sete-espinhos, entretanto, foi registrado apenas em duas populações, 13 e 14, de Candiota – que encontravam-se na mesma propriedade rural, portanto com apenas um informante. Esta denominação, segundo o informante de Candiota, é para diferenciar esta espécie da cancorosa-de-três-espinhos (*Iodina rhombifolia*, família Santalaceae).

As indicações medicinais populares foram bastante diversificadas. Dos 13 informantes que forneceram estes dados, cinco indicaram a espinheira-santa para purificar ou como depurativa do sangue (38,46%), quatro para gastrite (30,77%), sete para problemas estomacais e dor de estômago (53,85%), dois como emagrecedor (15,38%), um para problemas renais (7,69%), um para diabetes (7,69%), um para problemas intestinais (7,69%) e um para problemas na bexiga (7,69%). Houve uma coincidência entre a indicação medicinal por grande parte dos informantes (30,77%) com aquela comprovada cientificamente, que é para gastrite. Considerando ainda que 53,85% dos entrevistados indicaram a eficácia da espinheira-santa para problemas estomacais (em que estão incluídas a gastrite e a úlcera gástrica) –, dos quais um informante indicou a espinheira-santa tanto para gastrite como para problemas estomacais – este número se eleva para 76,92%. Em São João do Polêsine, entretanto, nenhum informante indicou *M. ilicifolia* e *M. aquifolium* especificamente para gastrite [6]. Naquele estudo foi indicada apenas a ação digestiva de *M. aquifolium*, além de estimulante biliar e depurativa do sangue, sendo que *M. ilicifolia*, foi indicada para câncer, pressão alta, para “deixar a pele bonita” e como depurativa do sangue. Neste trabalho, foi expressivo o número de informantes (38,46%) que também indicaram a espinheira-santa como depurativo do sangue. Foi destacado, por Elisabetsky & Costa-Campos [3], a importância do conhecimento tradicional, o qual serve de base para pesquisa com plantas medicinais. Neste sentido, pelo elevado número de referências à espinheira-santa como depurativa do sangue, estudos farmacológicos devem ser realizados para verificar a veracidade desta indicação popular.

Todos os informantes que indicaram a parte da planta que é utilizada para fins medicinais fizeram referência às folhas (Tab.2). O informante da população 1 indicou ainda o uso da raiz da planta, especificamente para o tratamento da diabete. As folhas e raízes da espinheira-santa já eram utilizadas pelas tribos indígenas que habitavam o sul do Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai [5]. Todos os informantes que identificaram o uso medicinal da espinheira-santa utilizam a planta na forma de chá (infusão), sendo que a maioria não mistura com outras espécies medicinais no preparo, e apenas dois (15,38%) utilizam a planta no chimarrão. A espinheira-santa é adicionada à erva-mate justamente para combater a azia e a gastrite que podem ser provocadas por esta bebida [5].

Algumas outras referências interessantes à espinheira-santa foram registradas. Na população 1, de Encruzilhada do Sul, por exemplo, foi comentado pelos informantes que naquele local morava um senhor que faleceu com 100 anos de idade e que este usava o chá da raiz de espinheira-santa para problemas estomacais e outras finalidades. O informante da população 15, de Hulha Negra, destacou que o chá das folhas de espinheira-santa, juntamente com a casca do ipê-roxo, é mais eficiente para gastrite. Ele e a família fazem o chá e o tomam frio, em substituição à água, quando têm sede. Para estes informantes, a espinheira-santa, ou cancorosa, é mais eficiente contra a gastrite do que a cancorosa-de-três-espinhos (*Iodina rhombifolia*). Na população 21, de Cachoeirinha, a informante destacou que, por indicação do centro espírita Allan Kardec, deveria tomar o chá de espinheira-santa por toda a vida. Ela então plantou duas mudas de espinheira-santa, há mais de 10 anos, e desde então vem consumindo o chá das folhas. Na população 25, de Esmeralda, o agricultor informou que a espinheira-santa é boa para todas as doenças.

O levantamento etnobotânico, associado às atividades de coleta de germoplasma em programas de recursos genéticos – como os desenvolvidos neste trabalho – são fundamentais para preservar também o conhecimento tradicional do uso das espécies vegetais.

### Agradecimentos

Os autores agradecem à Fapergs pela concessão de uma bolsa de iniciação científica.

### Referências

- [1] CARVALHO-OKANO, R.M. & LEITÃO FILHO, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: REIS, M.S.; SILVA, S.R. (organizadores). *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Brasília: IBAMA. p.11-51.
- [2] DI STASI, L.C. 2004. Aspectos químicos e farmacológicos da espinheira-santa: uma análise da utilidade dos dados. In: REIS, M.S.; SILVA, S.R. (organizadores). *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Brasília: IBAMA. p.67-92.
- [3] ELISABETSKY, E. & COSTA-CAMPOS, L. 1996. Medicinal plant genetic resources and international cooperation: the brazilian perspective. *Journal of Ethnopharmacology*, 51: 111-120.
- [4] MARIOT, M.P. 2005. *Recursos genéticos de espinheira-santa (Maytenus ilicifolia e M. aquifolium) no Rio Grande do Sul*. Tese de Doutorado, Curso de Pós-Graduação em Agronomia (Fitomelhoramento), UFPEL, Pelotas.
- [5] SCHEFFER, M.C. 2004. Uso tradicional e atual de espécies de *Maytenus*. In: REIS, M.S.; SILVA, S.R. (organizadores). *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Brasília: IBAMA. p.53-66.
- [6] SOARES, E.L.C.; VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; ZÁCHIA R.A. 2004. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. I – Origem e fluxo do conhecimento. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.6, n.3: 69-95.
- [7] VIEIRA, R.F. 1999. Conservation of medicinal and aromatic plants in Brazil. In: JANICK, J. (ed.). *Perspectives on new crops and new uses*. Alexandria: ASHS Press. p. 152-159.

**Tabela 1.** Municípios, data de coleta e altitude dos locais com populações de espinheira-santa do Rio Grande do Sul.

População	Município	Data de coleta	Altitude (m)	População	Município	Data de coleta	Altitude (m)
1	Encruzilhada do Sul	23/11/2002	82	19	Farroupilha	31/12/2002	783
2	Encruzilhada do Sul	23/11/2002	80	21	Cachoeirinha	04/01/2003	8,2
3	Piratini	28/11/2002	368	22	São Fco. Paula	09/01/2003	907
4	Piratini	28/11/2002	330	23	Caxias do Sul	09/01/2003	980
5	Piratini	28/11/2002	369	24	Vacaria	10/01/2003	968
13	Candiota	12/12/2002	325	25	Esmeralda	10/01/2003	932
14	Candiota	12/12/2002	300	26	Vacaria	10/01/2003	933
15	Hulha Negra	12/12/2002	165	27	Caxias do Sul	09/01/2003	760
18	Farroupilha	30/12/2002	783	28	São Marcos	12/01/2003	776

**Tabela 2.** Avaliações etnobotânicas realizadas nas coletas de espinheira-santa no Rio Grande do Sul.

População	Característica do informante	Nome local da espécie	Uso medicinal	Parte da planta usada	Forma de uso
1	pequeno agricultor	cancorosa	problemas estomacais e renais	folhas	chimarrão
			diabete	raiz	chimarrão
2	pequeno agricultor	cancorosa	purificar o sangue	folhas	chá
3	pequena agricultora	cancorosa	gastrite, purificar o sangue, problemas intestinais	folhas	chá
4	pedreiro	cancorosa	gastrite	folhas	chá
5	pequeno agricultor	cancorosa	gastrite, emagrecedor, depurativo do sangue, problemas estomacais em geral	folhas	chá
13 e 14	grande agricultor	cancorosa-de- sete- espinhos	purificar o sangue, problemas na bexiga	folhas	chá
15	pequeno agricultor	cancorosa, espinheira-santa	gastrite	folhas	chá
18	médio agricultor	cancorosa	problemas estomacais	folhas	chá
19	professora	espinheira-santa	problemas estomacais	folhas	chá
21	dona-de-casa	cancorosa	problemas estomacais, emagrecedor	folhas	chá
22 e 23	biólogo	cancorosa	-	folhas	-
24 e 26	engenheiro agrônomo	cancorosa	-	-	-
25	pequeno agricultor	espinheira-santa	purificar o sangue	folhas	chimarrão
27	dona-de-casa	cancorosa	dor de estômago	folhas	chá
28	biólogo	espinheira-santa	problemas estomacais	folhas	chá